

FREGUESIA DE FEBRES

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA



Freguesia de Febres

Ata de Assembleia de Freguesia

Reunião Ordinária

Número 2

Ano 2023


Aos vinte e nove dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e três, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniu a Assembleia da Junta de Freguesia de Febres, sob a presidência da Presidente da Assembleia, Aldina Duarte, no Salão Nobre da Junta de Freguesia.-----

Antes da ordem do dia:-----

Procedeu-se à análise, discussão e votação das atas referentes às Assembleias transatas de dezembro (ata 5) 2022 e abril 2023 (ata 1):-----

A ata de dezembro de 2022 - ata 5 - foi a votação, tendo sido aprovada por maioria (PSD e CH), com três votos contra (PS) e uma abstenção (PS).-----

- Foi apresentada uma declaração de voto, por **António Silva, da bancada do PS**, que se transcreve: “Relativamente à ata número cinco, referente à Assembleia de Freguesia realizada a vinte e dois de dezembro de 2022, dado que a mesma já veio à Assembleia na reunião de abril último e não foi votada, por não se encontrar em conformidade, dado que a mesma foi corrigida e mesmo assim contém parágrafos de difícil leitura e incompreensíveis, fui forçado a votar contra”.-----
- **Ana Ramos**, enquanto **1.ª Secretária**, quis esclarecer a todos que compreende algumas das situações alusivas às atas, uma vez que tem redigido a maioria das mesmas, e é a primeira a confirmar a enorme dificuldade que é a sua redação. No entanto, tal se deve a que, de forma a evitar lacunas nas atas e à semelhança do que sucede na maioria das atas de outras Juntas e Câmaras, decidiu por redigir as mesmas integrando tudo o que é dito nas Assembleias. Logo, se o discurso oral não for muito coerente ou se desviar um pouco do raciocínio isso vai ter expressividade na escrita. Sempre que as pessoas não falarem bem a escrita também não ficará bem. Ainda assim, tem tido cuidado em rever alguns aspetos da escrita, melhorando o diálogo escrito. Agora, numa ata como esta, de 30 páginas, é normal que existam alguns pormenores a serem melhorados ou retificados, o que aceita perfeitamente. No entanto, considera que é melhor que se esclareça entre todos e de uma vez o que se pretende para as atas. Se é para serem um resumo do que é dito nas Assembleias que assim seja, mas



posteriormente não poderão vir levantar a suspeita de que existem certos termos/expressões/situações que não foram redigidos em ata, dado que um resumo nunca é aquilo que foi exatamente dito. Agora, se é do consenso geral que a ata deve corresponder a um retrato fiel da Assembleia, com transcrição o mais precisa possível daquilo que foi conversado, tal como tem sido feito até agora, todos temos de ter consciência que se trata de uma tarefa bastante difícil de concretizar principalmente porque a perda de objetividade nas Assembleias decorre muitas vezes e depois disso irá inevitavelmente refletir-se nas atas. Acresce o facto de não se respeitar o Regimento da Assembleia, despendendo demasiado tempo nos pontos da ordem de trabalhos o que alonga as atas. Deu como exemplo o ponto das informações da Sr^a Presidente, onde o tempo usado ultrapassa o mencionado em regimento, sendo exagerado. Portanto, depois, ficam atas colossais para redigir, com muitas e longas intervenções e com cerca de 30 páginas. Uma coisa garantiu, usando este método, não há nada que tenha sido dito por cada um dos elementos das Assembleias que não esteja em ata. Ressalvou ainda, que não pode ser a Secretária a decidir o que colocar e não colocar em ata daquilo que é dito em cada intervenção, uma vez que isso seria adulterar à sua vontade o discurso/mensagem que cada qual quis impor na sua intervenção e cada um de nós é que deve ser responsável pelas suas intervenções e não a Secretária. Sendo que não lhe cabe ser responsável pelo que deve ser essencial ou acessório, redige tudo. -----

- **Sílvia Mingatos, da bancada do PS**, considera que as atas têm que ser um resumo fidedigno daquilo que é dito, não sendo necessário transcrever textualmente tudo o que é dito. Quanto a si, naquilo que entende e pesquisou, uma ata tem que ser sobre aquilo que se diz, de uma forma concisa e num português que as pessoas entendam. Se no futuro existir uma necessidade de pesquisa sobre algum assunto debatido na Assembleia é importante que qualquer pessoa tenha facilidade em pesquisar e conseguir essa informação. Estas atas são expostas na página da Junta de Freguesia para que qualquer pessoa as possa consultar, logo considera que tenhamos um pouco de orgulho daquilo que estamos a fazer, dado que, independentemente do partido que cada um representa, isto é um reflexo daquilo que todos nós aqui fazemos. Referiu ainda que o que mais a preocupa é que futuramente estas atas sejam visualizadas seja por quem for e que se refiram às mesmas com desdém. Compreende a enorme dificuldade que é fazer estas atas mas, quanto a si, enquanto membro desta Assembleia, teria todo o gosto que as coisas fossem bem feitas. Referiu que apenas pretende com isto alertar para uma crítica construtiva. Referiu ainda que, existem observações e argumentos que foram apresentadas pela Presidente da Junta de Freguesia nalguns pontos das informações, sobre aspetos que ela defende e que não se encontram transcritos

devidamente nas atas. Não se encontra na posse desses apontamentos, mas existem colegas
seus que os tem.-----

- **Ana Ramos**, enquanto **1.ª Secretária**, respondeu que considerar que existe algo que foi dito e não se encontra em ata é desrespeitar a sua seriedade. Afirmou que até à data, não existe nada em ata que não tenha sido mencionado nas Assembleias, assim como no inverso. Referiu que possui áudios de todas as Assembleias, que podem ser consultados e assim retiram-se todas as dúvidas e que é exatamente por este tipo de comentário que as atas devem seguir o modelo de transcrição, porque existe um objetivo muito importante, que é o de proteger o papel dos secretários. Sendo que tudo o que foi dito esteja escrito em ata, seja por que interveniente for, e sejam passíveis de ser confirmados por áudios, não há espaço para este tipo de suspeitas constantes. Concorda que existem certos termos/expressões usados nas Assembleias que não foram profícuos para o nosso papel enquanto representantes da Assembleia, declarando que então, todos nós, falemos adequadamente às circunstâncias de uma Assembleia com público presente. Porque, não se trata do que está escrito nas atas, temos público a assistir e a ouvir tudo. Assim sendo, é no decorrer das Assembleias que temos que medir aquilo que se diz, para que depois na ata não esteja a expressão daquilo que se disse. Então, respondendo às críticas, talvez o melhor seja todos terem cuidado com o que dizem na Assembleia para que isso se reflita em ata. Como é claro, se forem ditas coisas erradas, as atas vão ter coisas erradas e o público vai ouvir e ler tudo. Nesse sentido, considera que o cuidado deve estar naquilo que se diz.-----

A **Presidente da Assembleia** interveio para tentar concluir esta discussão, dizendo que consegue compreender aquilo que a colega do PS, Sílvia Mingatos disse, só que isso implicaria ter que se decidir Assembleia por Assembleia o que é que vai e não vai ficar em ata. Já se ouviu aqui que há coisas que estão na ata e não devem lá ficar e se deve fazer um resumo para que qualquer pessoa que a consulte fique com uma noção do que se discutiu. Mas, também já se ouviu, que não foi lá mencionado a, b ou c. Então, ou se transcreve na íntegra ou não, senão vamos ter que estar a ver ponto por ponto o que é que deve e não deve ficar. Referiu que ou é que fica tudo na íntegra ou não fica e aí a Secretária vai ter que entender o que é que cada um quer e não quer que fique, o que dificulta ainda mais este trabalho. Na sua opinião é complicado entender o que se constata em ata porque efetivamente as nossas conversas também o são, senão veja-se o tempo que se está a discutir só o tema de como se deve fazer a ata. Assim, questionou, se tudo o que foi dito até agora vai ou não ter que ficar em ata, se o vai ter que ser transcrito, sendo transcrito será obviamente com a maior fiabilidade possível por parte de quem o faz. Concluiu a sua intervenção referindo que não se pode continuar a desperdiçar tanto tempo a discutir este assunto, com o que vai e o que não

vai ficar em ata. Tem que se dar o voto de confiança aos Secretários, com reparo de alguns pontos e com toda a legitimidade para o fazer, mas aceitando aquilo que está a ser feito, pois não se pode passar o tempo a alterar atas conforme a vontade e o critério de cada um de nós. Concorda plenamente que todos temos que ser mais objetivos porque inclusivé é horrível ler atas tão longas, sendo maçador e exaustivo continuar a debater este assunto solicita que se termine com esta discussão.-----

- **Sílvia Mingatos** acrescentou que não é com os 3, 4 ou 5 dias de antecedência que se enviam as atas para se lerem que se tem tempo suficiente para as ler, pois não consegue. Compreende todas as posições e respeita todos, no entanto, manifestou a sua opinião pois considera que se está repetidamente em cada Assembleia a discutir que as atas são demasiado extensas, porque a pessoa que esteve a redigir teve demasiado tempo e ocupou-lhe demasiado tempo. -----
- A **Presidente da Assembleia** questionou Sílvia Mingatos se efetivamente leu a ata em questão, à qual obteve a resposta de que não, pois não teve tempo para tal. Tendo sido questionada acerca do seu voto contra acerca de uma ata que não leu, respondeu que não possui informação concreta porque não a leu toda, mas quem a leu tem essa informação mais detalhada. Justificou o facto de não a ter lido com base no curto tempo em que ela ficou disponível, a sua longa extensão e por o português não ser o melhor. -----

A **Presidente da Assembleia** abriu a discussão para apreciação da ata um de abril de 2023:-----

- **António Silva, da bancada do PS**, referiu que esta ata não retrata o que se passou na respectiva Assembleia pois, segundo descrição em ata, a Sr^a Presidente da Assembleia terá iniciado a sessão no Primeiro Ponto da Ordem de Trabalhos, Informações da Sr^a Presidente da Junta de Freguesia. Ora, isto não corresponde ao que se passou, dado que antes do cumprimento da Ordem do Dia se esteve a discutir/analisar a ata número 5 da Assembleia de dezembro de 2022, discussão essa que não está contemplada na ata, com a interpelação efetuada por si, que manifestou o seu desagrado relativamente à ata apresentada. Nesta interpelação, leu uma exposição, pediu resposta a três questões entre outros aspetos, ora, nada disto se encontra na ata da respetiva Assembleia. Referiu que decorreu uma discussão de vinte minutos alusiva à ata 5 de dezembro de 2022 e que não existe qualquer alusão a esta situação na ata em que tal sucedeu (ata 1 de abril de 2023). Referiu que se tem estado a referir o facto de as atas terem tudo, pois neste caso isso não se passa.-----
- Bruno Silva**, enquanto **2.º Secretário**, questionou António Silva sobre qual a sua opinião relativa às atas, se afinal pretendem que sejam resumidas ou não.-----

- **António Silva** respondeu que não, na sua opinião as atas devem ter tudo. Acrescentou alguns aspetos da ata em questão que na sua opinião não se apresentam em conformidade, nomeadamente: situações que foram faladas/discutidas e não se encontram discriminadas na ata, a linguagem escrita utilizada não está de forma alguma a respeitar os protocolos estabelecidos nas entidades e lugares ocupados. Quando na ata se indica alguém no seu cargo deve-se, na sua opinião, respeitar os protocolos adjacentes, não se podendo de forma alguma dizer simplesmente a Presidente da Mesa, o Presidente da Junta ou o Tesoureiro da Junta, todos devem ser precedidos do estatuto de Sr^(a)/Sr. -----
- **Bruno Silva**, enquanto **2.º Secretário**, questionou António Silva se existe alguma regra para o que acabou de citar, pois na sua opinião não existe e redige de acordo com a sua forma.-----
- **António Silva** acrescentou ainda que existem incongruências em vários pontos, tentando ler alguns parágrafos não se consegue de forma alguma, porque é impossível entender o que se quer dizer. Pensa que, conforme já foi aqui mencionado, nas atas deve de facto constar aquilo que realmente se passou nas Assembleias. Não sendo ainda assim necessário escrever alguma “palha” ou coisas que são constantemente repetidas. Quando os assuntos já foram mencionados, e uma vez repetidos, na sua opinião, não devem constar em ata porque basta mencionar uma vez aquilo que já foi falado. Questionou ainda se isto são erros ou serão propositais pois, por vezes há coisas que se falam e não aparecem e outras que se falaram não surgem. Quando os assuntos saem atabalhoados e em que não se conseguem entender é porque algo está mal. Concluiu que aquilo que se passou referente a esta ata em concreto, acha que deve ser explanado porque posteriormente vai dar a entender que há assuntos que não se falaram. Além disso, o documento que entregou assinado por todos membros da bancada do PS também não é mencionado. -----
- **Ana Ramos**, enquanto **1.ª Secretária** e face ao exposto referiu que não tem responsabilidade sobre a ata que está a ser objeto de discussão (ata 1 de abril 2023) pelo que não se irá pronunciar sobre a mesma. Clarificou os presentes, para que não restem mais dúvidas sobre este tema, e depois de apresentadas várias acusações com as quais não se identifica de forma alguma, que as atas, desde a primeira Assembleia enquanto Secretária, até à ata n.º5 de Dezembro de 2022, não têm omissão de qualquer conversa que tenha sido proferida em Assembleia.-----
- **António Silva** comentou que as mesmas estão impecáveis.-----
- **Ana Ramos** acrescentou que, este seu alerta, advém das omissões a que se referiu Sílvia Mingatos nas suas intervenções e que pretende por isso voltar a reforçar que isso não é verdade. Para o bem e para o mal as atas têm aquilo que se diz no nosso melhor e no nosso pior, o que pode ser posto em causa mas é a única forma de se reproduzir com a maior

fiabilidade possível aquilo que efetivamente decorre nas Assembleias. Uma ata em contexto político tem de ser um registo concreto daquilo que foi feito na Assembleia e então tem que ter tudo aquilo que foi dito. Concorda que seria mais fácil efetuar uma ata com resumos mas a melhor proteção para si enquanto Secretária é exatamente este método detalhado. Senão, vejam-se as opiniões incongruentes apresentadas: por um lado dizem que deve ser feita a transcrição, por outro dizem que não querem a transcrição total mas depois vêm expor que não surgem certos diálogos... voltou a assegurar os presentes, com 200% de segurança, que tudo o que foi dito se encontra escrito nas suas atas, facilmente comprovado pelos seus áudios. Sobre a situação de se removerem partes dos diálogos conotados como “palha” ou repetições, talvez nos caiba a todos nós não usar das mesmas justificações, remetendo para o que já se afirmou, evitando redundâncias. Passar para os Secretários a decisão de retirar partes da ata isso poderia levar ao detentor das declarações não concordar, por o considerar essencial na sua resposta e isso geraria ainda mais ambiguidade na execução das atas, para além de que os Secretários não têm autoridade para isso. Assim, na sua opinião, as atas devem ser uma cópia o mais fiel possível daquilo que se passa na Assembleia e, não existindo nada em regimento que o impeça, a sua postura enquanto 1.ª Secretária continuará a ser exercida de acordo com aquilo que considera ser a sua melhor forma de proteção, escrevendo tudo o que se passa nas mesmas, a não ser que seja votada uma alternativa. Se queremos atas mais pequenas, falemos e divaguemos todos menos e talvez tudo o que foi dito deva servir de reflexão para todos nós. -----

A ata foi a votação, com a ressalva da correção dos aspetos mencionados e das omissões, tendo sido aprovada por maioria (PSD), com 2 votos contra (PS), 3 abstenções (PS e CH).

Ordem do dia:-----

1. **Informações da Srª Presidente da Junta de Freguesia;-----**
2. **Apreciação, discussão e votação da proposta de alteração da designação do Largo do Albucaz;-----**
3. **Apreciação, discussão e votação da proposta de protocolo de colaboração entre a Junta de Freguesia e o Hospital Arcebispo João Crisóstomo;-----**
4. **Outros assuntos de interesse para a Freguesia.-----**

A reunião prosseguiu tendo em vista dar cumprimento à ordem de trabalhos estabelecida na respectiva convocatória. Posto isto, a **Presidente da Assembleia**, no cumprimento do **primeiro ponto da ordem de trabalhos**, passou a palavra à Srª Presidente da Junta.-----

- A **Srª Presidente da Junta** iniciou a sua intervenção referindo que fica um pouco atrapalhada quando, após presidir tantas reuniões, vem a saber que afinal fala mal. Apenas quer explicar às pessoas que estão presentes o trabalho que se está a fazer de forma clara e para que todos percebam, pois é esse o seu papel enquanto Presidente da Junta. Não sabia que teria de recorrer a um discurso para depois a coisa não correr mal na ata. Também está farta de fazer atas e de presidir reuniões e de facto, não querendo ensinar ninguém a fazer atas, sendo que nem é esse o seu papel aqui, na sua opinião, enquanto Presidente da Junta, uma ata não é um resumo nem é uma transcrição. Uma ata é uma explanação da ideia das pessoas de acordo com aquilo que as pessoas disseram e de forma muito clara, que todos possam ler, todos os que estão e não estão aqui. -----

- Posteriormente, a **Srª Presidente da Junta** passou a elencar os vários trabalhos realizados, que se passam a enunciar:-----

● **Obras, Infra Estruturas e Intervenções:**-----

- trabalhos realizados e em realização, em parceria com a CMC: construção do Museu do Ouro e da Relojoaria e projeto de execução de passeios na Rua Santa Teresinha, na Serredade;-----
- trabalhos realizados em parceria com a INOVA: apoio na limpeza das rua com a varredora - acrescentando que a varredora teve uma avaria neste mês, como existiu um trabalho em que não se pôde recorrer à mesma os resíduos resultantes foram recolhidos manualmente na rua;

● **Trabalhos realizados e em realização:**-----

- limpezas variadas: de passeios, valas, valetas e bermas de lancil na Freguesia, das envolventes das Lagoas das Hortas e dos Coadiçais; -----
- limpezas semanais, da Praça Florindo José Frota, do cemitério (manutenção e conservação) e dos respectivos sanitários; -----
- pintura da Fonte da Nossa Srª de Fátima, na Fontinha - com a colaboração dos escuteiros, ainda não foi terminada porque a Fonte possui água que não está a escoar, assim sendo foram por si chamados os técnicos da Câmara, que vieram ao local e estão a determinar a causa pela qual a água ainda não saiu do interior da fonte; -----
- construção de vários passeios;-----
- colocação de sanitários na Lagoa dos Coadiçais;-----
- controlo de vegetação espontânea com recurso a mota roçadora e capinadeira;-----
- pequenas reparações de: calçada, canalização no mercado e nos jardins.-----

Outras Informações:-----

- cedência das instalações da Sala Reinaldo Branco e do Mercado, para as atividades desenvolvidas pela Marcha de Febres;-----

- cedência das instalações da Sala Reinaldo Branco para a continuidade do processo de RVCC de fregueses inscritos no Centro Qualifica da Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra;-----
- continuação do Protocolo com o Fundo Ambiental para apoio às famílias na aquisição da garrafa de gás; -----
- cedência das instalações da Junta e apoio administrativo no Serviço de Atendimento e de Acompanhamento Social, por parte do Município de Cantanhede;-----
- colaboração no Peditório Nacional da Europacolón Portugal;-----
- realização de parte das escrituras do loteamento dos Cabeços;-----
- colaboração no peditório do Banco Alimentar Contra a Fome;-----
- **Representação da Junta de Freguesia nos seguintes momentos:**-----
- sessão de informação subordinada ao tema “estilos de vida saudável junto dos séniores”, no âmbito do Plano Municipal para a Inclusão e Não Discriminação do Concelho de Cantanhede;
- Autocarro Humano, tendo a Freguesia de Febres duas linhas, uma com destino à EB 2,3 Carlos de Oliveira e outra com destino à EB1 de Febres, ambas com saída da Praça Florindo José Frota;-----
- Sin+Fonia pela Paz, concerto que congregou 4 compositores de diferentes países, no Pavilhão Multiusos;-----
- 5.º Festival da Feijoada, na Chorosa; -----
- 5ª Festival da Primavera, na União de Freguesias de Vilamar e Corticeiro de Cima;-----
- XXVIII ciclo de Teatro Amador de Cantanhede: Sessão de Encerramento no Pavilhão Multiusos;
- espetáculo de Música de Abril, nos claustros dos paços do Concelho;-----
- comemorações do 49.º aniversário do 25 de abril, quer em Ançã quer em Cantanhede, o dia todo; -----
- plenário do Conselho Local de Ação Social de Cantanhede;-----
- 32.ª edição do Projeto “Escolíadas Glicínias Plaza” - neste esteve a Srª Presidente da Junta presente em 6 momentos distintos, num primeiro momento em março no primeiro ciclo da Mealhada e agora em mais 5 momentos. Foi a Viseu, a Ílhavo, a Águeda, à Figueira da Foz, voltou a Viseu e foi a Aveiro, tendo estado ainda na gala de entrega de prémios em Febres. A realização da gala ter decorrido em Febres deve-se ao facto de a mesma ter estado presente em todas as galas para as quais foi convidada, neste projeto;-----
- jogo dos veteranos do FSC vs FC Atton, com visita à Casa Carlos de Oliveira e posterior jantar;
- espetáculo promovido pelo Cancioneiro de Cantanhede: “As voltas que o ouro dava”;-----
- XX Feira do Bolo de Ançã;-----
- concerto da Banda Velha Guarda, no Pavilhão Multiusos;-----
- XIII Festa da Fava em Ourentã;-----

- início do percurso do Cicloturismo “As Cantarinhas”;
- Campeonato Distrital de Pista no escalão de Benjamins do Desporto Escolar;
- XL Olímpico Jovem Distrital;
- espetáculo de Ballet Clássico/Jazz “Príncipezinho”;
- antestreia do filme “A Hora dos Lobos”;
- lançamento do Folk Cantanhede/ Semana Internacional de Folclore 2023;
- assinatura do protocolo de implementação do relvado sintético num dos campos do Complexo Desportivo de Febres;
- XVIII Feira do Tremeço, na Praia Fluvial Olhos da Fervença;
- conferência de imprensa de apresentação da 31.ª Expofacic;
- XIX Feira do Vinho, na Cordinhã;
- comemoração do Dia Mundial da Criança no Parque de São Mateus;
- Encontro de Coros promovido pela AGA - Associação Gandareza d'Arte;
- jogo de veteranos FSC e FCP e posterior jantar;
- lançamento público da CER (Comunidade de Energia Renovável), no Salão Nobre da JFF e nas instalações da Santos e Santos;
- Festival de Folclore organizado pelo Rancho Folclórico “As Cantarinhas da Fontinha”;
- Taça de Encerramento da Associação de Futebol de Coimbra;
- Marchas Populares de S.João, na Tocha;
- Almoço Convívio, na Chorosa;
- colóquio “Os Incêndios Rurais e a importância do autarca de Freguesia”, realizado no Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra;

Atividades desenvolvidas no domínio do associativismo:

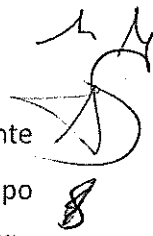
- apoio logístico às Jornadas Mundiais da Juventude;
- acolhimento dos Escuteiros do Agrupamento 1334 de Oliveirinha, com realização de Peddy Paper, pela freguesia;
- encontro de Petizes e Traquinas, promovido pelo FSC e AFC, com oferta dos lanches aos 700 atletas participantes, apoio logístico e visita à Casa Carlos de Oliveira;
- comemoração do 33.º aniversário da Associação Recreativa e Cultural Rosas de Maio, com representação e apoio logístico;
- realização do IX meeting Jovem de Cantanhede e I torneio de Atletismo “Vila de Febres”, com representação e oferta das medalhas aos 3 primeiros classificados de cada prova;
- realização da II Caminhada da Família;
- realização do Picnicão e Festa da Criança na Lagoa dos Coadiçais;
- apoio logístico e representação na realização das Sopas & Lanches;

- realização das Marchas de São João.

A Sr^a Presidente da Junta de Freguesia referiu que tudo isto decorreu entre 17 de abril de 2023 e 29 de junho de 2023.-----

Posteriormente, a Presidente da Assembleia abriu o período de intervenções a este ponto:-----

- **Bruno Silva, da bancada do PSD**, questionou uma vez que não foi aqui informado, sobre qual foi a ajuda que deu à Comissão de Festas no Baile.-----
- A Sr^a Presidente da Junta respondeu que essa informação se encontra numa ata que entretanto se está a finalizar e que depois os elementos desta Comissão terão de assinar;-----
- **Eliseu Pessoa, da bancada do PSD**, referindo que sendo a sua primeira vez como membro da Assembleia e não tendo conhecimento de qual era a prática dos executivos anteriores, questiona-se quando ouve a Sr^a Presidente da Junta a referir exaustivamente todas as representações que faz, muitas delas em localidades mais distantes, no que é que a população de Febres usufrui disto. Referiu também a informação aqui prestada pela Sr^a Presidente, relativa à colocação de sanitários na Lagoa dos Coadiçais, a qual efetivamente não foi concretizada até ao momento. -----
- A Sr^a Presidente da Junta referiu que relativamente às questões colocadas sobre as suas visitas às outras localidades do Concelho, ou a outras atividades que é convidada, assim como o são todos os autarcas, expressou que também faz parte das funções de um autarca representar-se a outros níveis fora da própria freguesia. referiu que não vai a lado algum que não tenha sido convidada ou convocada. Sobre os sanitários, de facto já se informou porque para que os mesmos venham a ser colocados já se está a trabalhar nesse sentido, como projetos, pedidos à EDP, à INOVA, à Câmara e orçamentos já contratados. Assim, já se está a trabalhar nisso e o povo de Febres tem o direito de saber disso.-----
- Eliseu Pessoa referiu que como se indicou “colocação” daí a sua questão, dado que isto dá a entender que já lá se encontram colocados. Acha que a Sr^a Presidente da Junta deve ir a todos os eventos que é convidada, mas considera que a sua descrição exaustiva na Assembleia é desnecessária.-----
- A Sr^a Presidente da Junta lamentou a opinião de Eliseu Pessoa, pois pensa que todos precisam de saber pois despende tempo seu, que abdica da sua família e da sua vida pessoal. Nestas deslocações gasta muito dinheiro porque, não está nada contemplado para as representações da Junta e portanto vai continuar a fazer questão, com gosto, de representar o povo que a elegeu para este cargo. Considera que, como membro da Assembleia da Junta, Eliseu Pessoa deveria orgulhar-se por a sua Presidente de Junta ter já ido visitar todos os seus homólogos e representar sempre a sua freguesia quando para tal é convidada.-----

- 
- **António Silva, da Bancada do PS**, referiu que, depois de ouvir tudo aquilo que a Sr^a Presidente da Junta tem feito, com participação em tanta coisa, questiona-se como é que tem tempo para tal, sendo que ainda dá aulas e está na Junta de Freguesia. Manifestou a sua gratidão para com a mesma, por estar presente no lugar em que se encontra e por se fazer representar como o faz. Agradeceu principalmente pelas 3 realizações que são da responsabilidade da Junta de Freguesia, nomeadamente, a Caminhada da Família, o Piquenício (que esteve muito bem e com muita gente a participar) e as Marchas de S. João. Aliás, comparando as Marchas de S. João da Tocha e de Febres, foram completamente diferentes. A organização de Febres foi muito melhor, sendo que na Tocha é da responsabilidade da Câmara Municipal, a qual dispõe de outro plafond e outros recursos e não se aproximou sequer da qualidade das de Febres.

António Silva, antes do ponto dois, solicitou a redação em ata dos pontos 2 e 3 da ordem de trabalhos à minuta, dada a urgência em dar seguimento aos assuntos, pelo que, a Presidente da Assembleia pôs a questão à votação. **A ata passou a ser redigida à minuta, nos respectivos pontos, por maioria em votação (PS e PSD), com 3 votos contra (CH, PSD).**

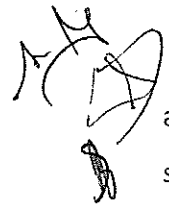
De seguida, passou-se ao **ponto dois, Apreciação, discussão e votação da proposta de alteração da designação do Largo do Albucaz**. A Presidente da Assembleia passou a palavra à Sr^a Presidente da Junta de Freguesia.

A Sr^a **Presidente da Junta** referiu que em reunião de executivo e atendendo a inúmeros pedidos dos moradores da Fontinha, por não existir qualquer referência histórica ao nome atual, se propõe, por decisão unânime do executivo, a alteração de nome do Largo do Albucaz para Largo do Cabeço, que já é utilizado pelos moradores.

Nada foi questionado pelos membros da Assembleia e a Presidente da Assembleia levou a proposta a votação, a qual foi **aprovada por maioria**, com uma abstenção.

Posteriormente, passou-se ao **ponto três, Apreciação, discussão e votação da proposta de protocolo de colaboração entre a Junta de Freguesia e o Hospital Arcebispo João Crisóstomo**. A Presidente da Assembleia passou a palavra à Sr^a Presidente da Junta de Freguesia.

A Sr^a **Presidente da Junta** referiu que, atendendo às necessidades cada vez mais abrangentes da população relativamente à integração entre diferentes níveis de cuidados e de articulação com os órgãos autárquicos e setor social o Hospital Arcebispo João Crisóstomo e a Junta de Freguesia de Febres, elaboraram a proposta de protocolo de colaboração que procura responder a algumas dessas necessidades da população da freguesia de Febres, assunto este que consta da ata do executivo, que são públicas e poderão ser lidas. Referiu que quando se fez a “Caminhada da Família”, já é o segundo



ano que o hospital nos vem apoiar porque a nossa unidade de saúde familiar está com alguma sobrecarga de trabalho e não poderia fazer esse apoio. Para campanhas de sensibilização no mercado, para alguém que tem um familiar nos cuidados intensivos e que não pode visitar mas que pode vir à Junta e com um computador e uma câmara ver a pessoa que está no hospital. Esse tipo de protocolo está de acordo com a pretensão de se criar um canal que permita interagir facilmente com as equipas técnicas do hospital e as pessoas também. Imaginando que se vai fazer um exame médico, sendo uma pessoa com mobilidade reduzida, não tem carro ou outra dificuldade, poderá vir à junta e se não existir nada em especial o médico poderá, por exemplo, criar um canal em que a pessoa saberá se é preciso voltar ou repetir os exames, escusando de ir para depois marcar e depois voltar. Este protocolo tem muito de campanhas de sensibilização, nomeadamente também, a “Rota do Coração”. Esta campanha pretende, depois de implementada na freguesia, criar alguma facilidade em eles virem cá e fazerem alguma atividade para a população. O que se pretende é criar um canal que permita a interação entre as pessoas e o hospital, usando a Junta como interface e também um canal de comunicação entre as duas instituições.-----

A **Presidente da Assembleia** abriu a sessão de esclarecimentos a este ponto, passando a palavra aos interessados, assim:-----

- **Ana Ramos, da bancada do CHEGA**, referiu que sendo a favor de tudo o que seja melhor para a população de Febres e tendo conhecimento das enormes dificuldades de acesso aos cuidados de saúde de Febres considera relevantes e importantes todas as medidas que possam contribuir para aliviar este problema. No entanto, sobre este Protocolo de parceria em específico, referiu que tem imensas dúvidas que considera relevantes e que passou a expor:--
Se Febres tem uma extensão de saúde, que deve prestar todos os serviços que assegurem as necessidades dos seus utentes, este protocolo suscita-lhe grandes preocupações:-----
 - Será que a intenção do Hospital e da ARS de Coimbra, usando este protocolo, não será abrir as portas à sua intenção de fechar o Centro de Saúde de Febres? -----
 - Será que se pretende a longo prazo substituir os serviços da extensão de saúde de Febres pelos serviços da Junta?-----Referiu que esta dúvida poderá à primeira vista parecer desprovida de sentido mas, o seu raciocínio foi que, se temos um local próprio e específico, com profissionais qualificados, porquê colocar os serviços da Junta a reforçar os serviços do Centro de Saúde, por uma funcionária, quando se poderia e deveria era reforçar o apoio prestado pelo Centro de Saúde. Se não existem recursos humanos para uma unidade, com falta de pessoal tanto no Centro de Saúde como no hospital, como é que se pode acreditar que estejam a oferecer recursos humanos para a Junta, recursos esses que não existem. Questionou até que ponto este protocolo não será um desvio de recursos que deveriam ser potencializados em sede

específica, ou seja, no Centro de Saúde. Na sua opinião, o que se precisa é de medidas estruturais que resolvam o problema das extensões de saúde e este protocolo parece mais um “penso rápido”, típicas do partido PS, sobre um problema que afeta todos. Ou seja, o nosso problema é o Centro de Saúde e as lacunas que se estão a gerar na população. Em vez de se criar uma medida estrutural que resolva o problema do acesso aos cuidados de saúde pela população de Febres ao nível do Centro de Saúde, estão a criar-se extensões de extensões, quando aquilo que se precisa é de uma extensão que já exista e que precisa de ser reforçada. Recordou os presentes de que existem outras juntas de freguesia no Concelho de Cantanhede, com este tipo de protocolo com o hospital, em que, sem centro de saúde, o apoio que existe à população é prestado por um enfermeiro na respectiva junta, como é exemplo o que acontece em Outil. Receia que isto se anteveja, dados os constatados problemas do Centro de Saúde, como o início do caminho para essa situação.-----

Assim sendo, Ana Ramos, questionou a Sr^a Presidente da Junta, para que diga perante todos, se tiver confiança para tal, se dá a sua palavra de comprometimento, em como este protocolo em nada está relacionado com a possibilidade de se vir a fechar o Centro de Saúde de Febres. No que ao protocolo diz respeito, Ana Ramos apresentou as suas dúvidas relativamente a aspetos particulares do mesmo, considerando-o bastante vago. Do que entendeu, existe uma grande parte que diz respeito a campanhas de sensibilização, com as quais está completamente de acordo, assim como apoio, rastreios, isso considera tudo fantástico. No entanto, uma leitura atenta e cuidada do protocolo suscitaram-lhe bastantes dúvidas, que se passam a relatar:-----

- Cláusula Primeira, realização de teleconsultas:-----
 - Como é que se vai proceder a esta prática, como é que se saberá se os utentes necessitam ou não de alguma consulta. se existem teleconsultas disponíveis porque não são as mesmas disponibilizadas ao Centro de Saúde?-----
- Cláusula Terceira, prestar cuidados de saúde de proximidade à população-----
 - Por quem? Enfermeiros do Hospital? Quem lhes paga? Se estão disponíveis porque não reforçam o Centro de Saúde?-----
 - Como é que a Junta vai encaminhar problemas de saúde identificados? A Junta não consegue ter acesso ao historial clínico dos utentes ao abrigo do Regulamento Geral de Proteção de Dados. Assim sendo, como é que a Junta poderá intervir no tipo de necessidade que o utente poderá vir a precisar. -----
- Cláusula Quinta, ponto 1, ao que ao HAJC compete:-----
 - Sendo que ao hospital compete a “Disponibilização de Profissionais de saúde” questiona-se: se já existe défice nos hospitais, como é que agora surge esta




disponibilidade? Provém do Privado? A que custo? Quem pagará? Porque é que o hospital não disponibiliza esses profissionais para o Centro de Saúde, que é onde efetivamente são necessários?-----

- O hospital oferece a “Disponibilização de equipamento médico, mediante protocolo” e questiona-se: Que equipamento? Para quem usar? Que protocolo? Quem paga?-----
- Nesta cláusula existem imensas lacunas pois está tudo redigido de forma genérica, sendo necessários mais dados, como: quem custeia todos os encargos? O hospital ou a Junta? Qual o custo para os utentes? É imprescindível que este protocolo se refira aos custos, principalmente para os utentes e, se forem gratuitos, o mesmo deve ficar escrito. E, neste ponto, solicitou à Sr^a Presidente que esclareça sobre os custos para a população. Os utentes devem ter clarificado neste protocolo, que se por acaso se dirigiram à Junta para efetuar uma teleconsulta, este acesso é completamente gratuito para eles, se for caso disso.-----
- Cláusula Quinta, ponto 2, ao que à Junta compete:-----
 - É referido que a Junta disponibilizará uma funcionária para apoio administrativo aos utentes, quem e a que custo? Será uma das funcionárias da Junta? A que irá acrescer mais uma tarefa para além das que já lhes compete? Virá uma nova funcionária? Neste caso, parece difícil dado que já se aprovou o mapa de pessoal.

Ana Ramos concluiu a sua intervenção referindo que este protocolo direcionado para centro de saúde ou em concertação com os 3 organismos, Junta, Hospital e Centro de Saúde seria mais profícuo para todos e resumiu a sua exposição a dois pontos: este protocolo é muito dúbio nas suas intenções e em relação ao protocolo em si, não existe clareza nem especificidade em vários dos pontos mencionados, tal como custos, funcionários, equipamentos e outros aspetos que gostaria de ver mais esmiuçados. -----

A Sr^a **Presidente da Junta** respondeu que não é só na União de Freguesias de Portunhos e Outil que vai um enfermeiro prestar cuidados de saúde aos utentes nas instalações da junta, isto também decorre em Ourentã, Cordinhã, etc. Isto é um tipo de serviço idêntico aquele que se tem nas nossas USF's e que é um protocolo que o Município de Cantanhede anda a tentar solucionar há anos com a ARS e, segundo informações da Sr^a Presidente da Câmara devido a todos os entraves que existem, ainda não está assinado. Este assunto é mencionado em quase todas as Assembleias Municipais.-----

A Sr^a Presidente referiu que em relação a este protocolo, o mesmo não pretende substituir a Unidade de Saúde de Febres. Já tivemos, nesta sala, idosos e cuidadores informais que tiveram formação online com a Assistência Social com técnicos contratados pelo Município. Essas pessoas vinham à Junta, tinham aqui a sua privacidade, o computador era emprestado pela Junta e preparado por uma das duas técnicas da Junta, que prestava auxílio sempre que necessitavam de ajuda para assistirem à videochamada. O que se pretende com este protocolo não é vir à Junta nenhum enfermeiro ou médico. Não há qualquer custo para a Junta. O que se pretende é que as pessoas, por exemplo, se forem a Cantanhede fazerem um eletrocardiograma que não precisem de lá voltar para saberem os resultados do exame, possam vir à Junta e em videoconferência com o médico ter a noção se precisam de fazer mais exames e se tiverem que lá ir, naturalmente que o médico chama e não virão à Junta. Isto não tem quaisquer custos para a Junta. O apoio da Junta será efetuado dentro daquilo que já se fez no passado com o Município de Cantanhede, que foi ceder um computador para que as pessoas possam fazer as suas chamadas e ter a sua formação. Deu o exemplo de que o Hospital de Cantanhede já esteve a fazer, na Sala Reinaldo Branco, exames como eletrocardiogramas, isto na sua anterior vigência, em que a Junta apenas cedeu as instalações. Também durante o Covid, as instalações também foram cedidas. Reafirmou que não vai afirmar mais uma vez que a USF não vai fechar. Quando a questionaram sobre isto falou com a USF e soube responder. Isto não tem nada a ver com a USF. Para a “Caminhada da Família” não se conseguiu, nem no ano passado nem este ano, um enfermeiro para vir aqui e quem veio foi o hospital (veio fazer um rastreio, falar com as pessoas e acompanharam todo o processo e percurso). Em campanhas de sensibilização como a que já se fez “O açúcar escondido nos alimentos” e foram as enfermeiras do hospital que vieram, não a pedido da junta mas sim porque o hospital comunicou a campanha e questionou a junta se era possível realizar a mesma em Febres, tendo sido acolhidos e foi um sucesso. Em todas as solicitações efetuadas a USF nunca cede ninguém, enquanto o hospital ajudou. Já decorreram campanhas de sensibilização com enfermeiros do hospital como a “Rota do Coração”. Este protocolo não tem nada escondido que tenha a ver com a USF e não tem nada aqui de custos para a Junta. Pretende possibilitar que as pessoas tenham acesso à informação e a determinadas videochamadas, para tirarem algumas dúvidas ou, por exemplo, em caso de terem familiares internados em Cantanhede, em caso de não terem carro ou terem mobilidade reduzida, poderem, com acesso a um computador da Junta efetuar uma videochamada para verem o seu ente querido. E isto, na sua opinião, é uma realidade em Febres. Caso não acreditem, basta que se dirijam ao Município de Cantanhede e consultem as estatísticas apresentadas ainda agora num colóquio onde estive, em relação à percentagem de idosos em relação às pessoas com quem se trabalha e que estão em idade ativa. Existem pessoas em Febres que batem à porta da Junta porque não conseguem apanhar o autocarro e têm que ser



ajudadas. Portanto, em caso de certas necessidades, poderá a junta ceder a possibilidade de videochamadas que evitam deslocções.

- **Aldina Duarte, da bancada do PSD**, referiu que também este protocolo lhe suscita algumas dúvidas. No que a Srª Presidente mencionou sobre as formações, concorda completamente, pois isso é sempre uma mais valia. Mas, aqui não se está a falar em formações nem em nada do que se refere. O protocolo refere-se à saúde e, neste contexto, suscita-lhe algumas dúvidas. Como é que, a nível de saúde, consulta, isto se iria passar.-----

A **Srª Presidente da Junta** disse que não iria voltar a repetir o que já disse, pelo que Aldina Duarte disse que irá continuar com a sua dúvida.-----

- **Madalena Costa, da bancada do PSD**, mencionou que muitas das suas dúvidas já foram colocadas pela Ana Ramos, entretanto ouvindo a exposição da Srª Presidente a si, o que lhe parece, é que este protocolo é uma mão cheia de nada. Este protocolo não muda nada. São muito importantes as sensibilizações, sem sombra de dúvida, mas não resolvem o problema de saúde ao nível da freguesia nem de ninguém. Quanto ao facto do que a Srª Presidente mencionou, de ser possível os utentes virem à Junta e terem um contacto com um familiar que esteja internado, acredita que essas situações possam existir mas correspondem a uma percentagem ínfima, pois toda a gente tem um familiar, vizinho ou amigo que o faz. Em relação aos exames, neste caso, não é bem como a Srª Presidente aqui descreveu, pois os exames são enviados por email, para o médico de família e ele é que tem que atestar se é necessário ou não repetir. Na sua perspetiva, o protocolo não traz nada nem de bom nem de mau para a freguesia, acha que ficará tudo na mesma. -----

A **Srª Presidente da Junta** respondeu que em relação a campanhas de sensibilização, formação, esclarecimento de dúvida, actividades como as que já foram realizadas em Febres sem existir qualquer protocolo e sempre com a maior disponibilidade do hospital, parece-lhe que são de extrema importância. Não devemos esperar ficar doentes para depois ir à farmácia buscar medicamentos, devemos formar-nos para depois não ficar doentes. -----

- **Sílvia Mingatos, da bancada do PS**, sobre este protocolo mencionou que, na sua opinião, dada a proximidade que temos com o Hospital de Cantanhede e o vivermos numa zona plana (não numa serra isolada) não se justificam tais medidas. Conhecendo a população, sabendo que algumas pessoas têm alguma dificuldade, considera que todos têm familiares que auxiliam nalguma deslocação necessária. Para si este tipo de medidas é *tapar o sol com a peneira*, não estando a falar em concreto da Junta de Freguesia ou do hospital, mas num todo geral, do que se está a passar no nosso país. Considera que se tem de fazer pressão, também pela população, para que a nossa Unidade de Saúde funcione melhor. Quanto ao facto de a Junta de Freguesia nesta cooperação com o hospital, ter de ceder um espaço, questionou a Srª

Presidente qual seria esse espaço, se seria o Salão Nobre ou a Sala Reinaldo Branco. O Salão Nobre tem a dificuldade das escadas para as pessoas com mobilidade. Depois de se selecionar o espaço a Junta terá que lá colocar uma funcionária, que será uma pessoa com competências administrativas e disponibilizar material informático. Ora, as pessoas que vão recorrer a esse serviço, será que elas terão formação para manusear esse equipamento? Por exemplo, se for um familiar seu, que venha a necessitar desse tipo de serviço, ela conseguiria manusear? Pensa que não, teria que ter a ajuda de uma pessoa com esse conhecimento e, nesse caso, a pessoa nunca iria ter a privacidade necessária, o que traria até alguns constrangimentos para a pessoa que iria ajudar. Tem receio que as pessoas confundam os serviços da Junta de Freguesia com os serviços dos hospitais. Teme que tudo isto se possa vir a tornar numa bola de neve e se possam vir a exigir à Junta de Freguesia ou à Srª Presidente, serviços que não se possam prestar. -----

A Srª Presidente da Junta respondeu questionando Sílvia se “Alguma vez esteve na Junta e lhe apareceu uma senhora que tinha uma consulta e teve que pegar no seu carro e levá-la ao hospital porque ela não tinha ninguém para o fazer? Alguma vez o aconteceu a si?”. A si já lhe aconteceu. Posteriormente, releu aos presentes a seguinte frase “cedência das instalações da Junta e apoio administrativo no serviço, atendimento e acompanhamento social por parte do Município de Cantanhede”. Referiu que na junta, todas as semanas, à quarta à tarde, temos atendimento de apoio à Ação Social. São cedidas as instalações, o apoio administrativo e os meios, que são solicitados. Pois sobre isto não viu ainda ninguém questionar. No entanto, o apoio é o mesmo. -----

A Presidente da Assembleia fez uma ressalva, referindo que o protocolo vale o que vale, pois não tem dúvidas que se surgir alguém à porta da Srª Presidente da Junta ou da Junta de Freguesia a solicitar, a Srª Presidente vai com certeza disponibilizar-se na mesma, haja ou não protocolo. -----

- António Silva, da Bancada do PS, referiu que as suas dúvidas já foram esclarecidas No entanto, dado aquilo que aqui foi dito sobre o assunto, considerou importante mencionar alguns pormenores:-----

- trata-se de um protocolo para a saúde e para cuidar principalmente dos mais idosos;
- conhecendo a nossa realidade, temos muitos idosos que habitam a freguesia que nunca viram nem sabem o que é um computador e muito menos têm mobilidade para se conseguirem deslocar e alguns nem têm familiares para obterem ajuda;-----
- sobre o que acontece hoje em dia com os resultados dos exames médicos, os velhinhos não têm internet para consultarem a informação e nem sabem como é que se faz;-----
- alguém terá que auxiliar estas pessoas e este protocolo prevê exatamente esta situação;-----

- cada vez mais a população de Febres está mais envelhecida, de forma que todos os auxílios são sempre bem vindos. -----

António Silva concluiu a sua intervenção dizendo que mesmo que se venha a até ter pouco trabalho mas, sendo gratuito, se é para bem da população e para o seu auxílio pois que venha o Protocolo. -----

- **Ana Ramos**, em contra resposta ao que anteriormente lhe foi respondido pela Sr^a Presidente da Junta, referiu o seguinte: está de acordo com tudo o que foi aqui mencionado pela Sr^a Presidente da Junta, tudo o que disse o Sr António Silva, tudo o que tenha a ver com campanhas de sensibilização, rastreios e de apoio à população. No entanto, na sua opinião, estas situações não se referem ao que o protocolo descreve, o mesmo diz, e releu a frase do protocolo “prestar cuidados de saúde de proximidade à população” e é este o problema. Não existe qualquer objecção ao que entretanto foi mencionado, até porque a Junta já o tem feito mesmo sem protocolo. O problema está apenas nesta situação específica “cuidados de saúde” e é aqui neste ponto que está ainda a dúvida, que tipo de cuidados de saúde é que a Junta vai prestar à população.-----

A Sr^a Presidente da Assembleia transmitiu a palavra à Sr^a Presidente da Junta.-----

A Sr^a Presidente da Junta referiu que não pretendia responder.-----

Posteriormente, a Presidente da Assembleia passou a palavra ao tesoureiro, Paulo Pessoa, que mostrou interesse em prestar a sua opinião sobre este assunto.-----

Paulo Pessoa, Tesoureiro da Junta, depois de tudo o que ouviu transmitiu o seguinte:-----

- Não percebe como é que existem pessoas que põem em causa as sensibilizações ou tudo o que se possa fazer em termos de prevenção. Se as pessoas estiverem atentas verificaram que, recentemente, a União Europeia lançou dados em que Portugal é dos países que faz menos prevenção ao nível da saúde. Na empresa onde trabalha tem muitos protocolos, principalmente com estabelecimentos de ensino, onde se trabalham estas áreas. É importante alertar a população para determinados temas e fazer rastreios, pois tudo isso são coisas importantes e são questões de saúde, não apenas sociais;-----
- Sobre o tema da possibilidade de a USF de Febres vir a encerrar, isso até poderá acontecer mas a Junta e este protocolo não têm nada a ver com isso. Assim, como é que a Sr^a Presidente se poderá comprometer sobre se vai ou não fechar?! Não pode, principalmente porque a Junta não tem qualquer jurisprudência sobre a USF;-----
- Centrar este protocolo como se estivessem em causa atos médicos, como se fosse como funciona o Centro de Saúde, pois não é isso que se pretende;-----
- Os protocolos servem essencialmente para se ter um canal aberto com as entidades. Os próprios hospitais têm planos estratégicos precisamente para isto, para fazerem formação e

estes atos, que também não têm custos para eles. Não pode ser a Sr^a Presidente da Junta a referir se o hospital vai ou não ter custos com isto, pois toda a gente tem um custo. No caso da Junta irá usar-se a sala e gastar energia o que terá um custo, mas, se isto é em prol da população e não tem custo, como a Sr^a Presidente da Junta já referiu, embora claro que venha a ter sempre algum nem que seja das instalações;-----

- Considera que se está aqui a exagerar um bocadinho, quase que transformando este protocolo numa coisa perigosíssima, quando se trata apenas da intenção de facultar um conjunto de cuidados às pessoas, principalmente preventivas;-----
- Reconhece, no entanto, que pode existir no protocolo uma ou outra dúvida que a Ana Ramos levantou e que são pertinentes, que até poderão ser esclarecidas e que até acha que poderão no protocolo ser alteradas, para ficarem todas as situações explícitas e sem suscitar dúvidas. Portanto nesse aspeto até concorda.-----
- Em relação ao relevo da freguesia, plana ou montanhosa isso é irrelevante, o que importa é trabalhar em prol da população.-----

Concluiu a sua intervenção referindo que se isto é um serviço que vai trazer benefícios à população, com pouco ou nenhum custo, com cuidados de saúde preventivos não consegue perceber os variados entraves que aqui foram expostos, apesar de compreender as dúvidas.

A **Presidente da Assembleia, Aldina Duarte**, referiu que do que ouviu lhe parece que todos estamos de acordo, o que acontece é que quando se fala de saúde isso suscita sempre algum receio. Aquilo que está no protocolo poderá ter as melhores intenções, mas existem ali alguns pontos que nos deixam um bocadinho receosos sobre a abrangência do protocolo. Quando se fala em saúde, exames e afins suscitam sempre dúvidas. Todos sabemos que o SNS está péssimo e a USF de Febres é o verdadeiro retrato disso mesmo. Campanhas de sensibilização são necessárias, cada vez mais; prevenção, cada vez mais; acompanhamento de doenças, não está a ver como é que isso realmente poderia eventualmente passar-se; recursos para a execução deste protocolo poderiam realmente ser canalizados para a USF, seriam muito mais bem vindos. Percebe pelo exposto, que afinal o protocolo visa mais a sensibilização e não tanto assim assistência médica.-----

Tendo o tema sido bastante debatido, com grande troca de ideias, o **protocolo foi sujeito a votação, tendo sido aprovado por maioria**, com cinco abstenções (PSD e CHEGA) e quatro votos a favor (PS).-----

Passando ao **ponto quatro**, outros assuntos de interesse para a Freguesia, a **Presidente da Assembleia** perguntou sobre as pessoas com intenção de intervenção, às quais passou a palavra: -----

- **Sílvia Mingatos, pelo PS**, agradeceu à Sr^a Presidente da Junta de Freguesia por todo o apoio que ela tem dado às nossas associações, inclusivé com a sua presença, nomeadamente, ao Febres Sport Clube, onde está integrada. Mencionando que, mesmo fora da nossa freguesia

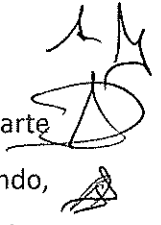
tem sido bastante ativa nos convites que lhe são feitos e que se tem gosto assim deve continuar. Agradeceu o apoio da Junta para os lanches durante uma atividade com os traquinas e petizes, dado que o mesmo foi concedido de forma bastante organizada e de acordo com aquilo que foi solicitado por si, no âmbito da associação em que se encontra.

- **António Silva, pelo PS**, fez alusão às ervas que se encontram à beira das estradas, nos vários terrenos, nos pinhais e em todo o lado. Referiu que ultimamente até tem gostado de ver uma equipa de intervenção a roçar as ervas da nossa freguesia. Verificou que, esta atividade não está a recorrer a produtos químicos o que é de louvar, pois, devido às frequentes aplicações passadas por todos os locais, hoje em dia se constata as inevitáveis consequências, como a inexistência ao momento de fontes com água potável. Sendo assim, concorda que a limpeza recorra apenas à maquinaria de roça, mesmo sabendo que rapidamente as ervas voltarão a desenvolver-se. Neste sentido, agradeceu à Sr^a Presidente da Junta de Freguesia a contratação desta equipa de intervenção, pois só os funcionários da Junta são insuficientes, para tanto local.-----

Sobre este assunto, a **Sr^a Presidente da Junta de Freguesia**, referiu que a equipa em questão diz respeito à mesma empresa do ano anterior. A maquinaria da Junta está a funcionar em pleno, principalmente depois da intervenção que se efetuou sobre as máquinas, pelo que está a ser rentabilizada a sua utilização nas limpezas, sem recorrer a herbicidas. -----

- **Diogo Cruz, do PS**, questionou sobre como é que ficou a questão do pavilhão, em relação às dúvidas suscitadas na última assembleia. -----

Sobre este assunto, a **Sr^a Presidente da Junta de Freguesia**, referiu que o protocolo do pavilhão pressupõe uma gestão tripartida e a infraestrutura é do Município de Cantanhede. Assim, ela própria, como Presidente da Junta, já pode, dado que já lhe deram acesso ao documento, fazer a marcação de eventos lá, informando depois a Gira Sol e a Câmara, assim como eles o têm que fazer, quando marcam lá um evento. Como se sabe, nestas coisas, há sempre alguém que está mais próximo. Neste caso, é a Gira Sol, dado que também explora o bar e ainda bem que assim o é, pois permite que a mesma associação angarie fundos. O pavilhão (Câmara, Junta e Gira Sol) tem tido sempre o cuidado de fazer perceber às pessoas, às entidades e associações, que o utilizam, de que depois de o utilizarem têm que o deixar limpo e arrumado, tal como ele estava (a menos que seja feito um acordo em que a seguir se paga a uma equipa de limpeza e depois eles suportarão esse custo). Relativamente às lâmpadas, elas fazem parte da estrutura física do pavilhão, pelo que, se pressupõe que pertençam ao Município de Cantanhede. Entretanto, já solicitou uma reunião na Câmara, entre as 3 entidades que gerem o espaço, para se definir tudo. Até porque, depois de ter sido eleita, não foi convocada para nenhuma reunião, que esclarecesse todos os pontos. Pois, por



exemplo, no protocolo, é assumida uma limpeza anual ao pavilhão, a ser suportada em parte pela Junta de Freguesia e a Srª Presidente ainda não foi chamada para isto. Assim sendo, existe agora, efetuada por si, a solicitação de uma reunião para que se defina tudo, da qual se aguarda a data. Naturalmente, a Junta de Freguesia de Febres, tem toda a vantagem e gosto em honrar tudo aquilo que são os compromissos assumidos ou que se venham a assumir. Portanto, se no ano anterior algo não foi feito, foi por falta de diálogo. Em relação às cadeiras, as mesmas foram solicitadas à Gira Sol por e-mail, tal como deveria ser e tudo decorreu como se esperava.-----

- **Eliseu Pessoa, do PSD**, fez alusão ao evento das Marchas de Febres, considerando que foi um evento muito bom e que assim espera que continue a ser mas, na sua opinião, as mesmas não correram assim tão bem. Considera que existiram alguns constrangimentos, nomeadamente no excessivo tempo de intervalo de marcha para marcha e nas rifas. Sobre as rifas, para si e para as pessoas que compraram as rifas, até se chegou a considerar as mesmas com alguma chacota, principalmente tendo em conta o bidé como segundo prémio. É muito difícil as pessoas adquirirem uma rifa por um euro na possibilidade de ganharem um bidé. No que diz respeito às pessoas de Febres, até compram porque é a sua terra, mas não se consegue vender a pessoas de outras freguesias, o que reduz o lucro. Por isso, deixa apenas este aviso, para que da próxima vez se tenha mais em conta estes fatores.-----

A **Srª Presidente da Junta**, informou que a recolha dos prémios foi realizada por solicitação aos vários comércios locais e daí, os prémios foram de encontro aquilo que foi oferecido, não tendo por isso mais nada a dizer sobre o assunto.-----

Sobre o intervalo entre as marchas, **António Silva**, referiu que não foi assim tanto tempo, porque existiram momentos em que o mesmo se obrigou a acelerar o processo do sorteio porque a marcha seguinte já estava para entrar. No máximo existiu atraso numa das marchas.-----

A Presidente da Mesa passou a palavra ao **público**, permitindo a intervenção pretendida:-----

- **Emanuel Silva**, agradeceu ao executivo da Junta o convite para a mesa de honra das marchas, uma vez que considera importante dar protagonismo aos jovens da freguesia e todo o apoio que tem dado à organização das Jornadas Mundiais da Juventude. As JMJ estão aí à porta e apesar do enorme trabalho que têm dado, tem sido extraordinário e assim dirigiu um muito obrigada à Srª Presidente da Junta.-----

A **Srª Presidente da Junta** referiu que é sempre do seu gosto verificar a presença de jovens na Assembleia. Quando as jornadas terminarem a freguesia de Febres nunca irá esquecer aquilo que os

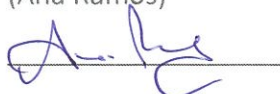
seus jovens fizeram e daquilo que são capazes. O Emanuel tem tido apoio logístico da Junta para a concretização deste evento. Por enquanto , não tem sido dado apoio monetário. Entretanto, com a campanha que está a ser feita com os jovens voluntários e com as associações está certa de que não será necessário assim tanto dinheiro da Junta ou, provavelmente, nenhum. Conseguiu-se uma coisa fantástica, que foi ter mais famílias para acolherem do que jovens a virem e temos muitos jovens a virem. Isto quer dizer que o trabalho efetuado na rua e a mensagem que estão a transmitir está a passar para as pessoas e elas estão motivadas para acolherem e para estarem presentes. Assim sendo, a Srª Presidente agradeceu a intervenção do Emanuel e o facto de existir na nossa freguesia. Aceitou o agradecimento que lhe foi dirigido esclarecendo que o Emanuel é seu chefe na equipa de voluntários das JMJ a que pertencem e que existe desde há 3 anos, equipa esta que até já saiu nos jornais nacionais como uma equipa exemplo daquilo que tem de ser feito e daquilo que está a ser feito, motivo este que deve orgulhar muito a todos os envolvidos. Referiu a importância da organização deste evento ter sido partilhada com a Junta de Freguesia, o que garantiu uma coordenação mais adequada a certos constrangimentos e também agradeceu o trabalho efetuado pelo Emanuel. -----

No final da reunião, por autorização da **Presidente da Assembleia** após solicitação da **Srª Presidente da Junta**, a mesma voltou a intervir para prestar informações sobre o ponto da situação referente à candidatura da Junta ao galardão de Eco Freguesia. Assim sendo e apresentando todas as atividades exaustivas, procedimentos efetuados, pessoas que auxiliaram e feedbacks obtidos, a Srª Presidente informou os presentes de que é com muito orgulho que informa todos os presentes que a junta ganhou a bandeira verde, somos Eco Freguesia, com 61.1 pontos, num ano e dois meses de mandato. Este feito não decorreu do acaso, mas sim de muito esforço e dedicação da sua parte e de outros, desde associações locais à representatividade do executivo dentro e fora da Junta, com a valorização da nossa cultura e com o respeito das pessoas em determinadas situações relativas ao tratamento dos resíduos. É com muito orgulho que dia 13 se irá buscar a bandeira. Referiu que se encontra de coração cheio e que agradece muito a toda a gente que acorreu aos seus pedidos e que garantiram os 50 pontos necessários, mas até se superou isso. Informou de que entretanto se agendará uma data para hastear a bandeira e que evidentemente todos os presentes serão convidados. -----

E nada mais havendo a tratar, a Presidente da Assembleia deu por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente ata que, após lida e aprovada, vai ser assinada por mim, que a secretariei, pelo 2.º Secretário que a sub-secretariou e pela Presidente da Assembleia, que a presidiu. -----

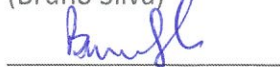
A 1.ª Secretária:

(Ana Ramos)



O 2.º Secretário:

(Bruno Silva)



A Presidente da Assembleia:

(Aldina Duarte)

